

A NOVA ERA

CRÓ/O REC-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC
ANO XXXV
No. 1152

Endereço: Rua José Marques Garcia, 451 - Criciúma; Av. Major Niloácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinhe

HÁ UMA SOLUÇÃO!

JOSÉ RUSSO

O problema da mendicância continua a desafiar as teorias sobre beneficência, de doutos egladores, responsáveis pelo bem da coletividade.

Os governos limitam-se a con- guração de verbas orçamentá- las, destinadas à Assistência Social, e, com tais deliberações, ulgam sanar as fontes da mi- éria que desencadeia a mendic- ância.

Cidades populosas, capitais vilas e aldeias, não encontram a solu- ção do degradado problema que constitui uma falha criminosa, uma mancha sombria na vida das cidades cultas, ricas, labo- riosas, onde o mendigo se exi- be num contraste depreciativo.

Em épocas de crescente alta de preços, tal como a que es- camos atravessando, o pobre, quase sempre enfermo, desnu- tido, com encargos de família, não encontra serviço porque a me consumula as energias vitais de seu organismo combatido.

O custo de vida no Brasil, sobe descontroladamente por força de um fenômeno que surge em ocasiões de quase cala- midade pública: *gandoleia, sede de lucros.*

A situação premente de ca- rencia, impõe as classes pobres e famintas, ao humilhante mis- ter da mendicância. O homem forçado a pedir esmolas, degra- da-se física e moralmente, avil- ta-se e sofre.

Embruteado, revoltado contra os abastados que o ignoram, a vergonhosa profissão deforma- lhe a personalidade humana, e se torna um conformado passivo com a irremediável existência de vítima do infortúnio.

x x x

Em uma sociedade alicerçada na lei de Deus, no dever e na justiça, a vida dos fracos, en-

fêrmos, dos miseráveis à mar- gem de amparo e meios de subsistência, deve ser provida sem humilhações, evitando-se lhes, como sucede, quando obrigados a esmolar, para não sucum- birem às garras da fome, a en- volvente odiosa de coletar pelas ruas, precários meios de subsistência.

Qualquer sociedade que se cre possuidora de convicção re- ligiosa, fê sincera nas lições do Cristianismo, deve assegurar a existência de seus membros que não podem trabalhar.

A caridade, segundo Jesus, vai ao encontro do infeliz ne- cessitado, atendendo-o no seu tugúrio, provendo a sobrevivên- cia de seu lar, amparando e e- ducando os seus filhos, a fim de não se corromperem, ante o exemplo deprimente dos pais.

O homem de bem, que sabe avarar à amarga condição da pobreza, sempre encontra meios de socorrê-la, pois o exercício da beneficência não se move exclusivamente sob o império do dinheiro.

A esmola que se atira ao infeliz do momento, não mere- ce censura; é um recurso de quem atende o pedido; é por esse meio que o pedinte sobrevive.

A injúria, qual ofensiva ferri- na ao coração do miserável, quase sempre está na maneira como é dada a esmola, quando a mão envergonhada se estende pa a recebê-la... e uma voz triste, em agradecimento, recita o gasto e descolorido estribilho: *«Deus lhe pague».*

Convém distinguir a esmola, propriamente dita, da caridade. Caridade significa fraternidade, renúncia, amor! Amor ao pró- ximo constitui o ponto alto da

deutrina de Jesus, a legítima e única senda de bemaventurança espiritual.

Nem sempre o que pede é realmente o mais necessitado. O recuso de uma recusa humi- liante, com palavras duras, muitas vezes fere a alma do legítimo necessitado, que sofre privações sem se queixar.

Tantos filhos de Deus que passam uma existência incerta, cheia de especulativos noutro a- menhá mais promissor, enqua- dram-se no exército que se de- nomina: *pobreza envergonhada!*

x x x

Resfirmamos nosso propósito em proclamar que a mendicân- cia, o rebanho de menores a implorar sobras de comida, bem como mulheres tratadas dea- leixo, dizendo-se ora viúvas, ora abandonadas, cujos maridos as repudiaram com uma recusa de filhos, miséria e fome, qual tri- nidade desoladora, que faz cho- rar e faz sofrer, está à espera dos homens responsáveis pelo bem estar dos menos favoreci- dos da sorte.

Há uma solução, para extin- guir a mendicância em todas as cidades, onde exista interesse humano pela sorte dessa classe desventurada.

Proporcionar aos mendigos, às crianças e mulheres um mí- nimo de condição da vida, não é problema insolúvel. Que cada cidade, p-los seus governantes, procure sanar essa mizela so- cial, eliminando esse vergonho- so espetáculo, e terá realizado um trabalho dos mais dignos e profícuos de qualquer adminis- tração pública.

Abrigar o doente, o velho, o inválido, prestar assistência às viúvas desamparadas, encami- nhar o menor sem rumo, não é problema, quando, quem gover- na, compreende o seu deve- moral.

O menor de hoje, todos o sabem, habituado a pedir com vizinha lamuriosa um auxílio, uma esmola, um dinheiro, será infalivelmente o futuro inquili- no dos predílios, habilitado a cometer crimes de todas as na- turezas. E quando nas malhas da justiça, a sociedade que não o socorreu, quando adolescente, condena-o uma penalidade lon- ga, e por vezes, aplica-lhe a pena de morte...

Repetimos ainda, que a men- dicância de adultos e menor- es que enxameiam por todas as cidades, não é problema. A so-

«HOJE - Estarás Comigo no Paraíso»

As reuniões dos meios espiritas oferecem campo para muitos de- bates e aprendizados. Surgem, à miúdo, questões sobre afirmações evangélicas que estão incrustadas nas crenças dogmáticas como caso definido. Geralmente o módo es- tudioso pensa, inquire, deduz, discute e estabelece premissas em torno de certos assuntos de im- portância doutrinária. Muitos de- sses são os que estão no interesse mais consensuais para os devidos esclarecimentos. Dessa maneira, os jovens «espíritos hoje», (nesta época) levam-nos a raciocinar antes de enunciar-se qualquer afirmação. São assim os meios espiritas estu- diosos. Tem em si as indagações

sobre tudo, porque querem senti- se firmes em «sus postulados de crença. Das as lições devem ser meditadas e dosadas a fim de que elas lhes sejam útil. A maior soma de certeza deve estar em correspon- dência por perguntas que se jus- tapõem das respostas lógicas e ra- cionais. Há pouco, em uma das nossas reuniões de estudos, abor- dou-se o assunto, cujo tema pre- nde-se à epígrafe destas considera- ções. Levantaram a questão: «Se a reencarnação é das leis preestabe- lecidas, como concilia-la com a a- firmativa do Sublime Doutrinador, já imelado na cruz, quando «pro- mette a Dims o paraíso?... Não há, e nosso ver, incerteza nas pa- lavras do Sublime Enviado com a eterna lição a Nicodemo, quando afirma ao doutor da Lei: «Ninguém entrará no Reino de Deus se não nascer de novo»...

Devemos nos ater a duas inter- pretações basilares que tiprechem as exigências da lógica. O «HOJE» dito pelo Mestre, «pode ter inter- pretação como uma época. «Afirma- mos comumente: «Como os tempos estão mudados, hoje... «Jánda sem forçar a interpretação, podemos colocar o «HOJE» enunciado como locução adverbial, entre vírgulas, e leríamos a frase: «Digo-te, Hoje, Dims, estarás comigo no Paraíso».

Essa maneira de sentir as pala- vras de Jesus já não é objeto de desacórdio entre os erregatos, mesmo os que relutam aceitar a reencar- nação.

E isto porque a questão do ad- vérbio de tempo HOJE, em hebreu, devia ter ambiguidade, como «neste instante, nesta oportunidade, agora mesmo».

Ele - o Mestre - dá a esperança consoladora a Dims, após essa marginal ter amolado a Gelas e faz-lhe esta rogativa: «Senhor, lembra-te de mim, quando «entra- res no teu Reino». Nesse instante, (naquela hora), que durou tempo para uma geração, Jesus, o subli- me a distribuir consolações, sentiu o homem pronto a renovar-se e apto a construir, para sua trajetó- ria espiritual um novo destino. E disse: Hoje-estardas comigo no Pa- raíso. Mas o verbo «Estarás, está em função, na frase, no futuro - tempo futuro, portanto: «ESTARÁS».

Evidentemente as traduções não primaram muito pelas relações de propriedade dos próprios valo- res dos vocábulos e das locuções. Possível, até, que esse fenômeno se deu em face da preocupação de e- videntiar as enunciações verbais do Divino Mestre com o mistério mo- pleado de sempre. Ao sentir essa afirmação de Jesus, temos que so- licitá-la em consonância e coerência com essa sua proclamação verbal à Madalena: «Não me loques por- que eu ando não fui ao meu Pai, e que é teu Pai e nosso Pai... E o fato, conforme regista o Evangelho se deu três dias após sua Cruel- tação. Ora, se três dias após, ele confessou não ter ido ao Pai, forpo- so afirmar que muito menos Dims, teria ganho de «mão beijada» a salvação pelo seu arrependimento emanol? E o próprio Jesus que procura advertir bem a definição da ida ao Reino e ao Pai para que as palavras dirigidas a Dims, como suprema consolação, não fos- sem tomadas como recompensa i- mediatas. E vemos assim a perfeita concordância dos Ensinos de Ad- mirável Filho de Deus Vio, pois ninguém pode receber o acréscimo não entrar no Paraíso, mas no tra- balho incessante da própria Cri- ção!

Mesmo porque, temos ainda no «Sermão do Monte», o esclareci- mento das questões pendentes das dúvidas na incidência da Lei de Causa e Efeito. «Em verdade vos digo: até que o céu e a terra pas- sem sem um «cloro» jamais passa- rá da lei, até que tudo se cumpra»...

Agnelo Morato

Quadrinho de Parede

— «Misericórdia - eis o brado! Que do Céu, anda a ecoar! Mas, só será perdoado, O que souber perdoar»

Leopoldo Machado

Casa Esp. «André Luiz» CEAL ORFANATO «IRMÃ INES»

A diretoria da Casa Espirita «André Luiz» — CEAL, socie- dade civil, beneficente e com personalidade jurídica, regis- trada sobre n.º 79, na comar- ca de Bragança Paulista, vem, com seus departamentos assis- tenciais já em trabalho e ação, como sejam: sopas aos pobres, distribuição de roupas e agens- lhos; Albergue Noturno; Salão de barbeiro; Serviço Social Dentário; Farmácia; Culto Cris- tian no Lar; Câmara de Passes etc., comunicar a esse povo cristão brasileiro ou não, que lançou a «Campanha da Frater- nidade», para construção do «ORFANATO ESPÍRITA IRMÃ INES» fazendo o mesmo, par- te do nosso programa de as- sistência social, da CEAL, onde pretendemos manter de 30 a 40 crianças pobres, desempa- radas pela sorte terrena, que receberão toda a educação mo- ral, cristã e espiritual. Este futuro lar das meninas, contará também com salas de aulas; educação primária e curso de corte e costura e arte de bordado etc. E, agora brevemente, apela- mos para o seu coração gene- roso e cristão e o fazemos em nome dos pequeninos neces- sitados, implorando seu doativo sem distinção de cor, raça ou religião, ofertado com o amor evangélico de Jesus, e fim de que o «Orfanato Espirita Irmã Inês» possa dispor dos recursos abençoados de que necessita para abrir as suas portas para os pequeninos necessitados.

Mocidades Espiritas!

Paulo Jaime (caixa postal 469 ou Avenida Goiás, no 1.059 em Anápolis, Estado de Goiás) Secretário do Conselho Diretor da XVII Concentração das Mo- cidades Espiritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, pede, por mediação deste órgão, a todas as Mocidades Es- piritas do Brasil, que lhe envi- em, urgentemente os seus en- dereços completos, a título de confirmação, correção ou mo- dificação.

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

★ MEU PAI ★

Eu sei que ainda te resta uma tortura, que teu coração guarda e te domina... E chegas a esquecer que o Mestre ensina que a vida existe além da sepultura!

Tudo é lei. Tudo é Deus que determina... Quantas vezes nos dá ele a ventura, disfarçada através da desventura — nas lágrimas, da dor que se malsina!

Não chores mais as ilusões sonhadas, as festas e alegrias terminadas, e todo aquele mundo que eu deixei!

Porque suspiras e sonhas-te ainda, implorando a Deus pela minha vida, se neste verso sabes que voltei!...

José Arnelro

Os que podem ver os mortos

Continuando hoje, nosso modesto esboço sobre a Doutrina Espírita, sugerido por consulta de um de nossos leitores, procuraremos dar ideia do que é a Vidência Espírita, esta bela qualidade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos desenvolvido.

As pesquisas do Espiritismo Científico, da Metapsíquica e da Parapsicologia ainda não puderam determinar exatamente o processo que ocorre na Vidência Espírita. Mas de modo geral pode dizer-se que há no vidente certa facilidade de estabelecer ligação entre a faculdade de «ver» com o espírito e a de receber no cérebro físico as imagens como se fossem do mundo material. Esta visão pode ser a mais variada possível, mais ou menos útil. Dependendo de condições múltiplas e delicadíssimas. Com um vidente que desenvolveu essa faculdade, ela normalmente ocorre nas reuniões realizadas para este fim. Mas há ocasiões em que independe até da concentração do médium. É fato comum pessoas que não são videntes exercitadas e até mesmo descrentes, verem algum parente falecido. O aparecimento de Espíritos que, por suas recordações e hábitos, ficam como que imantados a certas residências, é bem conhecido. Os Livros Sagrados de todas as

Religiões nos contam do aparecimento de santos e de «anjos», (que nada mais são que Espíritos superiores), muitas vezes vistos por crianças. Também não é raro acontecer que alguém veja o espírito de um parente ou amigo, no exato momento em que este esteja morrendo, a muitos quilômetros de distância. se fossemos citar exemplos, relatar acontecimentos desse tipo cuja veracidade foi comprovada, teríamos matéria para um número infundável de comentários. Mas... o que faz do Espiritismo uma ciência e o seu método de partir das observações de caráter particular para, estudando-as por processos comparativos, chegar a Considerações Gerais, mais tarde, reforçadas e comprovadas, podem ser apresentadas como Leis Científicas que regem este ou aquele fenômeno. Assim é que é possível afirmar algumas Leis, que regulam as variadas formas em que os fenômenos psíquicos se nos apresentam.

No caso da vidência, por exemplo, há uma Lei natural pela qual ao médium só é possível ver o que estiver em proporção e afinidade com seu desenvolvimento moral, intelectual e psíquico. Há uma questão de sintonia.

Um médium de elevada mo-

ral, de grande bondade e inteligência, cujos pensamentos limpidos e justos dêem a nota dominante à sua personalidade, verá naturalmente coisas e espíritos mais belos, ambientes mais esplendecidos e captará com mais perfeição o sentido do que tenha visto, do que outro que não possa estes predicados. E se esta criatura tiver muitas imperfeições, terá mais facilidade de para ver coisas desagradáveis, e às vezes terríveis mesmo, como, por exemplo, antigas vítimas suas de outras vidas, espíritos dos que praticaram suicídio ou crimes, etc...

Isto é perfeitamente natural e justo, uma vez que nos ligamos a um mundo superior ou inferior, pelos nossos próprios atos e pensamentos. Há, naturalmente, visões que fazem exceções à regra, mas o normal é a afinidade, a sintonia com este ou aquele estado de Vida Espiritual.

As crianças, por estarem vivendo o período em que os instintos adormecidos e a sensibilidade psíquica é mais apurada pelo fato de não estarem tão ligados ao corpo, têm frequentes visões, que muitas vezes não são levadas a sério pelos adultos. De modo geral, portanto, pode concluir-se que a vidência Espírita é uma faculdade que dá o mais vigoroso impulso ao aprimoramento do caráter, de vez que, podendo constatar as realidades de um estado de vida que muitos negam, o médium percebe também as consequências que dimanam de seus atos e pensamentos.

Quando falamos, pois, em desenvolvimento mediúnico, queremos significar, amigo consulente, que não somente as faculdades devem ser treinadas como também as nossas qualidades devem ser desenvolvidas.

No caso da irmã, que sente as primeiras manifestações mediúnicas — angústia, visões e temores frequentes, sem causa física — seria de toda conveniência que comparecesse a uma reunião espírita.

Em nosso próximo comentário, falaremos sobre esta outra extraordinária faculdade mediúnica: A Psicografia Até lá!

(Endereço para correspondência: Rua Saguão, 71 — Joinville SC).

Paulo Lopes dos Santos

Da Sociedade Espírita de Joinville

Liga Espírita D' Oeste

A Liga Espírita D' Oeste convoca a todos os seus sócios para comparecerem em sua sede no próximo dia 11 de agosto do corrente, às 14 horas, a fim de proceder à eleição de sua nova Diretoria, de conformidade com seus estatutos.

Cláudio Silveira — Secretário

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Crs 300,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Francia - Caixa Postal no. 65

DISTRIBUIÇÃO DE VERBA

Por solicitação do deputado federal, Dr. Tufy Nassif, particular amigo, e por ser de interesse de nossa cidade esta região, transcrevemos abaixo a relação das entidades, serão beneficiadas no ano de 1964, com a sua verba pessoal.

Distribuição da verba pessoal do deputado federal TUFY NASSIF, para o exercício de 1964.

Para FRANCA:

Pelo Ministério da Saúde:	
Fund. Civil Santa Casa da Misericórdia	C\$ 1.100,00
Fund. Casa de Saúde «Allan Kardec»	100,00
Fund. Espírita Esperança e Fé	100,00
Assoc. Assistencial dos Tuberculosos Pobres do Dispensário da Tuberculose	100,00
Para o ambulatório médico dos segres. Sindicatos:	
Sindic. dos Ferroviários da Mojiana	200,00
Sindic. dos Condutores de Veículos Rodoviários e anexos	200,00
Sindic. dos Trabalhadores na Ind. Construç. Civil e do Mobiliário	100,00
Sindic. dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários.	100,00
Sindic. dos Trabalhadores na Ind. de Alimentação	100,00
Sindic. dos Trabalhadores nas Ind. Gráficas.	100,00
Sindic. dos Trabalhadores nas Ind. de Calçados	100,00
Sindic. dos Trabalhadores nas Ind. de Artes. de Ouro.	100,00

Pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores:

Fundação Espírita Judas Iscariotes	100,00
Fundação Lar José Marques Garcia.	300,00
Nosso Lar Espírita	300,00
Soc. Assist. Evangélica «Bom Samaritano» para obras do Orfanato	1.100,00
Conselho Particular de Franca da Socied. de São Vicente de Paulo	100,00
Lar Escola São Vicente de Paulo	300,00
Serviço Social «Frei Gregório Gil»	100,00
Asilo São Francisco	100,00
Socied. Francana de Trabalho e Instrução aos Cegos	100,00

Pelo Ministério da Educação e Cultura.

Liga de Assist. Social e Educação Popular (LASEP)	
Para bolsas de estudos.	900,00
Fundação Educandário Pestalozzi	100,00
União dos Estudantes Secundários de Franca (UESF)	100,00

Pelo Ministério da Agricultura.

Associação Rural da Franca.	300,00
	6.300,00

Distribuição da verba pessoal do deputado TUFY NASSIF para o exercício de 1964.

Para outras cidades da Região:

Para as Santas Casas de Misericórdia das seguintes cidades:	
Pedregulho	C\$ 1.100,00
Itirapua	300,00
Rifaina	300,00
São José da Bela Vista	400,00
Baratão	200,00
Altinópolis	300,00
Miguelópolis	200,00
Guairá	200,00
Guará	200,00
	3.200,00

Para Santas Casas de Misericórdia. Hospitais, Creches, Escolas e outras entidades filantrópicas nas seguintes cidades:

Guapua	200,00
Ituverava	1.300,00
Patrocinio Paulista	400,00
São Joaquim da Barra	900,00
Igarapava	400,00
Jardinópolis	400,00
Nuporanga	200,00
Orlândia	1.100,00
Salles de Oliveira	500,00
Morro Agudo	100,00
	5.500,00

Para Fund. Brasileira de Estudos e Pesquisas Técnico Legislativa (Assessoria da Bancada Paulista Federal)

	500,00
	500,00

COMPREENDE

Meus filhos,
Radios dias os do porvir.
Por mais vos falecem as forças, acreditai
bondade do Eterno Pai.
Compreendi o sentido de nossas exortações
esforçai-vos para a jornada do infinito.
A glória é a conquista derradeira do espírito
Sonho do Infinito.

Página recebida pelo médium Alcor Faya

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

RIO GRANDE — Antônio Luiz de Ávila	C\$ 1.000,00
CAMPO GRANDE — Carlos Scardini	550,00
FRANCA — Sra. Alzira de Castro Garcia	1.000,00
— José Augusto Baldassari	10.000,00
— José Monteiro	1.000,00
— Pucel S. A. — Art. Borracha	21.000,00
— Teotônio Silva	1.000,00
SÃO CARLOS — Lydio Luiz de Oliveira	200,00
RIO DE JANEIRO — Gal. Alfredo Lemos da Silva	50,00
PIRASSUNUNGA — Antonio Mendes da Silva	200,00
RIBEIRÃO PRETO — Sra. Julieta Martins de Melo	150,00
CASSIA — Loja Maçônica «Liberdade e Amor»	1.000,00
ITIRAPUA e CAPETINGA — Recebido por Abrão Carrizo Sobrinho	1.220,00
SÃO TOMAZ DE AQUINO — José de Melo - (Lista)	700,00
— Vicente Russo	500,00
CORNÉLIO PROCÓPIO — Sra. Dirce Batista Górgora	50,00
— Demóstenes Cleoer Gonçalves	200,00
IPORA — Antônio Malnar Nascimento - (Lista)	1.200,00
IBITINGA — Antônio Viviani	5.000,00
PIRACICABA — Benedito Estevam de Paula	400,00
SÃO PAULO — Luiz de Lima	1.000,00
— I. Carvalho & Cia.	2.000,00
— Expedito Edson Andrade	350,00
MARILIA — Faical Merlino Said	600,00
RIO DE JANEIRO — José Martinez Domingues	500,00
PINHAL — Francisco Palva	150,00
ITIRAPUA e CAPETINGA — Recebido p/ Abrão Carrizo Sobrinho: 2.449 ks. de café em côco; 27 ks. de café escolhidos; 70 ks. de café beneficiado; 325 ks. de arroz em casca e 61 ks. de feijão.	
FRANCA — Sra. Clara Junqueira Maniglia — em pão	400,00
— Antônio de Pádua Chuerri — em pão	1.000,00
— Thôfilo de Araújo Filho — em pão	300,00
— José Quirroz — um caminhão de lenha e 87 ks. de batatas.	
— Curtume Carioca — 30 ks. de 1/2 arroz.	
GUAPUA — Recebido p/ Abrão Carrizo Sobrinho — 39 ks. de café em côco.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 15 DE JULHO DE 1963.

JOSE RUSSO — Provedor - Gerente.

SEÇÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA PUBLICAÇÕES

A Cargo da «Mocidade»

ERMESSE...

Quermesse realizada pelo José Marques Garcia com seus objetivos; reunindo número de contos e amigos do «Lar» e orçou aquela casa de ro a infância, os recursos se faziam necessários. A realização do programa de educação das três dezenas de alunos ali residentes.

ENTE NOVA...

Os primeiros dias do mês de maio, o lar do nosso companheiro Euripe Machado recebeu a benção do Alto, na pessoa de uma linda garotinha. Nosso dedicado Tesouro de felicitações melancólicas, naivas à sua esposa.

NCARNOU...

Em o lar do querido Eder Ferrante Cardoso, o ter Cardoso foi contendo, no mês de junho, com a chegada de Eliane, linda garotinha encarnada que a alegria está causando. Ela ler cristão. Na felizes «papais» os pais da MEF.

SITAS...

Irmandos Carrijo — Arari e Ey — estiveram em nossa cidade e compareceram à reunião da «Mocidade».

REVIA...

Quando a próxima Conferência de Mocidades a realizar em Ribeirão Preto, no mês de 1964, várias Mocidades reuniram-se em Barão nos dias 20 e 21 do corrente. Na caravana da MEF começou a Prévia, prestigiosíssima, mais um movimento de moços espíritas cujo objetivo é aproveitar o Carnaval... sem fazer carnaval.

arcos Sodré

Última de lamentável ocorrência, desencarnou nesta cidade, dia 20 deste mês, o Sr. Marcos Sodré, antigo escrivão da cidade, tendo sido sepultado no dia imediato, com ennobrecimento, estando presentes os funerais, todas as representantes de Franca.

Entre numerosos familiares, Sr. Marcos Sodré deixa viúva, Exma. Sra. Izaura N. Sodré e as filhas Sra. Daisy Fuentes, casada com o Sr. Pedro Murilo Fuentes, Darcy e duas netinhas.

Os familiares do sr. Marcos Sodré «A Nova Era» envia solidariedade cristã e amigos do espírito liberto, votos de uma breve reintegração no plano espiritual em que possa viver.

BRAVOS, UBERABA...

O Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Uberaba vai promover, de 12 a 18 de agosto de 1963, a «1ª SEMANA DO JOVEM ESPÍRITA».

Durante uma semana os moços espíritas de Uberaba promoverão palestras em todos os Centros Espíritas daquela cidade.

Felicitações a AME de Uberaba pela feliz iniciativa, augurando o mais completo êxito àquela conclave.

NOVOS LIVROS...

A Livraria do Clube do Li-

vro Espírita acaba de receber três novos livros, editados pela Federação Espírita Brasileira: «Antologia dos Imortais», «Uma Luz no Meu Caminho» e «Vida e Obra de Bezerra de Menezes».

PALAVRAS DE EMMANUEL... «Mocidade é liberdade. Todavia, se a liberdade foge à disciplina é, invariavelmente, a descida para deplorável situação.»

«Mocidade é amor. Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transforma em paixão infeliz.»

Aniversário

Completo mais uma etapa de existência, dia 24 último, nosso companheiro Enio Murilo Martins, funcionário dos mais dedicados da Gráfica «A Nova Era», onde desempenha as funções de Gerente e Chefe das Oficinas.

Pelo seu trabalho eficiente e pela sua bondade pessoal, Enio conquistou a simpatia de todos os que convivem com ele nas oficinas deste Jornal.

Inclusive dos Diretores e Redatores de «A Nova Era», o que deu motivo, aliás muito justo, de naquela dia receber efusivamente o abraço sincero de todos, com votos de uma permanente tranquilidade pessoal, muita saúde e prosperidade na faina em seu campo de trabalho.

Ao Enio e digníssima família, nosso abraço cordial e amigável.

Clube dos Jovens Espiritualistas

Alcança entusiasmo sem precedentes a vontade de intercâmbio entre os jovens de diversas correntes religiosas e filosóficas. Continuamos hoje a dar, por esta seção, a inscrição de novos sócios do CLUBE DOS JOVENS ESPIRITUALISTAS EM GERAL. É mais um esforço de confraternização dos sonhadores com uma norma de respeito mútuo e estimativa ao ente pensante esta corrente de bons amigos.

Esta seção está sob responsabilidade do Dr. Gil Vicente da Silva Parisi e já temos o prontuário de inúmeros interessados em entrarem em correspondência com companheiros idealistas. Damos hoje abaixo diversos nomes que nos enviaram sua inscrição e estão no propósito de sentir mais a aproximação entre os jovens dos diversos pontos do Brasil.

— ADELIA GRAVA MATOS SERRAMBANA — Rua Camilo de Matos, 236 Ribeirão Preto — Espiritista, professora e literata. Aprecia músicas e poesias. Gosta de crianças. Deseja corresponder-se com moços e moças.

— EDNA ALVES MOREIRA — 22 anos — Rua Mons. Siqueira — 557 — Ribeirão Preto — Aprecia estudos sobre a Língua Portuguesa e gosta de Matemática. Tem predileção por música, poesia e cinema.

— PROF. OSVALDO STEIN — Rua Mariana Junqueira — 1232 — Ribeirão Preto — Leciona Esperanto, Professor de Português. Deseja corresponder-se com os esperantistas de todo o Mundo.

— LILIA CARVALHAIS — Diretora da Soc. Espírita «UNI-

ÃO E CARIDADE» e da Escola Evangélica «Visão de Carvalho». Pertence ao Núcleo da Legião da «Boa Vontade». Esperantista e funcionária pública. Correspondência para «União e Caridade» — Rua Marcondes Salgado — 223 — Ribeirão Preto. — ALCIOR ORION MORAIS — 22 anos — Rua Major Claudiano — 1063 — Cx. Postal, 269 — Franca — Odontólogo com esperanças de realizar trabalho profilático dentário em favor dos escolares de todo o Brasil. Musicista.

«HOMENS E FATOS do Meu Tempo» — Raul Carvalho Bastos — Edição S. Paulo Editora - 1962

Temos em mãos, por oferecimento fraterno do Dr. Taufic Farah Nassif, um exemplar desse bem ordenado livro, em cujas páginas focaliza os principais homens do alto comércio do Brasil. Livro de muita acuidade, onde o autor procura retratar os nossos industriais e comerciantes com pinceladas firmes de uma dedução psicológica cheia de objeções. E entre essas está a demonstração de que muitos desses homens que venceram óbices de toda a natureza, servem de exemplo e estímulo aos empreendedores em atividades e trabalhos compensadores.

«MECANICA PSIQUICA» — W. J. Crawford — Edição LAKE — 1963 — Tradução de Haydée Megalhões — Mais uma primorosa obra da Biblioteca de Ciências Psíquicas (Metapsíquica e Parapsicologia) — numa feliz organização do Editor A. Batista Lino, residente em S. Paulo. Antes de tomar contato com o conteúdo das lições apresentadas pelo grande analista da Universidade de Belfast — a gente tem que curvar-se ante o denodo do Diretor da Livraria «Allan Kardec» — Editores, em nos oferecer mais outro trabalho de escora para

a ética e dialética dos nossos princípios.

Os métodos preconizados pelo Autor, suas observações, seu sentido científico em estudar e concluir, dão-nos a segurança nos estudos de relação mecânica dos fenômenos espíritas que está sempre relacionada com as propriedades físicas das estruturas. Com essas proposições de levantar o problema e explicá-lo através de teoria projetiva, encontramos o ilustre professor Crawford a nos oferecer a própria análise dos resultados.

«CASO ARIGÓ» Jorge Rizzini — Editora Supertipo — 1963 — Outro esforço louvável desse irrepreensível e elegante polemista, Autor já laureado pela Academia de Letras Paulista e outras associações literárias.

O Jornalista Jorge Rizzini foi um dos que sentiram de perto a injustiça que o extraordinário médium de Congonhas do Campo — Minas Gerais, tem sofrido. O Autor é um dos inúmeros que assistiram às operações praticadas por Arigó e já pela imprensa, pela televisão, cinema e rádio procurou dar o seu testemunho ante os fatos que enriquecem a fenomenologia mediúnica comumente verificados nessa pequena cidade do Estado das Alturas.

O livro de Jorge Rizzini é enriquecido com inúmeras gravações em que ele mesmo documentou todo seu esforço em divulgar ao mundo os acontecimentos inéditos providos do Médium José Arigó. Ainda mais, o livro — que é o reflexo do talento do beletrista patricio Rizzini, é uma documentação histórica dos Casos de José Pedro da Freitas (Arigó), quando se objetiva também em responder a dois infelizes médicos que se alvoraram a ridicularizar as curas e operações realizadas por intermédio desse missionário de Congonhas do Campo.

Leitura simples, com fundamentos didáticos, o livro nos põe em contato com Jorge Rizzini. Devo o mesmo ser lido por todos os estudiosos a fim de que se capitem dessa maravilhosa lição evangélica de nossos dias.

Pedro.

A Sra. Maria pertence à tradicional e benquista família Costa e era sobrinha de nosso estimado confrade Sr. Jonas Alves Costa, tendo sido sepultada no distrito de Jeriquara, para onde seu corpo fora trasladado com grande acompanhamento, desta cidade, tendo, naquela localidade, a saída do corpo, para o cemitério, falando o Sr. José Russo, cujas palavras foram de grande valor de ânimo e de consolação para todos os que se encontravam presentes aos funerais, muito especialmente para os familiares de Da. Maria.

A família envia nossa solidariedade pela partida dessa nossa irmã e a seu espírito rogamos a Jesus para que lhe proporcione um breve deslutar e muita compreensão no mundo espiritual.

PASSAMENTOS

ANTONIO FERREIRA DE MELO — Terminou seu ciclo de existência terrena esse digníssimo amigo e prestável cidadão. Residia ele em Casa-

— Sul de Minas, onde sempre esteve à frente de todas as iniciativas que visavam o progresso dessa querida cidade. João Ferreira foi chefe de família exemplar, austero e cumpridor de seus deveres cristãos, tendo como melhor galardão sua vida de homem probó, que grangeou a estima e o respeito de todos os que com ele conviveram. Aos seus diletos filhos Lavoisier e Divete Ferreira de Melo, e aos demais parentes queremos levar-lhes daqui a comprova de nossa solidariedade cristã, quando nos cabe associarmos conjuntamente a todos nossos preces ao estimado amigo.

Da, AMÁLIA GUARALDO PALUDETO — Registamos a ocorrência do óbito dessa distinta senhora, residente em

nossa cidade e mãe de numerosa e benquista família.

Da, Amália era viúva do saudoso Angelo Paludeto, um dos pioneiros da indústria do cruco de Franca. Entre seus filhos destacamos o nosso muito distinto amigo Emílio Paludeto, comerciante em nossa cidade, ao qual podemos ser intérprete aos demais irmãos e familiares de sua idolatrada mãe do resfriamento de nossa solidariedade cristã a todos em face dessa hora de testemunho e fé.

E ao espírito da veneranda Amália G. Paludeto nossas vibrações a fim de que no seu retorno à Pátria Espiritual seja envolvida das bênçãos do Senhor.

Desencarnou dia 25 de julho a Exma. Sra. Maria Conceição Cintra, deixando viúvo nosso particular amigo Sr. Alfredo Miguel Cintra e quatro filhos, José, Carolina, João e

A DEVOÇÃO DA DIVINA FACE

Um velho amigo teve a idéia, não sei se louvável, de solicitar-me que expendesse alguns acres de um folheto de propaganda católica, do qual me fizesse remessa. Como se tratava de assunto de todo estranho às minhas convicções religiosas, supus desde logo que esta circunstância de peso poderia invalidar de muito o meu parecer. Lembrai-me, também, que o Evangelho pontifica que o julgador será passível de ser julgado com o mesmo rigor com que julgou. Assim sendo, cabe-me submeter minha desavaliada opinião ao arbítrio do leitor.

A publicação dizia, em síntese, o seguinte:

Em maio de 1936 Nossa Senhora revelou-se em Roma à Irmã Pierina di Micheli, exibindo-lhe um escapulário formado por dois paninhos. Num deles, via-se a face, ou, melhor, o rosto de Jesus com esta frase ao redor: ILLUMINA, DOMINE, VULTUM TUUM SUPER NOS. No outro, estava escrito em torno de uma hóstia estas palavras: MANE NOBISCUM, DOMINE.

Aproximando-se ainda mais da freixe, Maria de Nazaré recomendou-lhe que prestasse atenção no que lhe ia revelar e dissesse ao seu confessor que o escapulário era «arma de defesa, escudo de fortaleza e panhó de misericórdia» que Jesus pretendia, «certar ao mundo nestes conturbados tempos em que haviam raros após tolos. Ressentia-se o planeta da falta de um remédio divino e este específico era precisamente o escapulário, que devia ser usado por todos os fiéis. Sempre que possível, convinha que cada terça-feira seu portador visitasse o Santíssimo Sacramento em desagravo das ultrajes que Cristo e a Igreja vinham sofrendo. Em compensação, o penitente seria fortificado na fé, estaria apto a suportar todas as dificuldades internas e externas» e exalaria serenamente sob o doce olhar do Menor Nazareno.

Sementes depois, apareceu Jesus à freixe para, em editamento às palavras da sua Mãe Santíssima, dizer que muito lhe agradava ver seu rosto honrado com o «completo» próprio na terça-feira de Carnaval de cada ano, festa que deveria ser precedida de uma novena preparatória, durante a qual os fiéis fariam consigo «reparações».

Vou a suceder, porém, que, em lugar do escapulário, a religiosa tratou de fazer cunhar medalha. Como se vê, procedeu à repulsa de quem de direito e isto a pôs preocupada sobremaneira. Urgia, pois, procurar Nossa Senhora quanto antes. Esta não se fez esperar e tranquilizou a aflita, achando até que a medalha oferecia vantagens. Aproveitando o ensejo que se lhe oferecia, recomendou-lhe que diligenciasse no propósito da divulgação da medalha e disse ao Papa que a Festa da Divina Face a interessava deveras.

A Irmã falou três vezes com o Pontífice e Sua Santidade, ficando cliente do «pedido do Céu», aprovou em 15 de março de 1937 o uso da medalha e a celebração da festa. Esta determinação veio a ser estendida ao Brasil, algum tempo de-

pois. Em 26 de novembro de 1939, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara houve por bem conceder 300 dias de indulgência ao devoto da Divina Face que dissesse: «Senhor, fícaí conosco!»

O próprio folheto se encarregou de provar que o caso não é tão novo como parece. Diz que Jesus havia tratado com Santa Gertrudes da devoção da Divina Face e que, em 23 de janeiro de 1846, afirmava ele à carmelita M. de São Pedro de Tours que a França se tornaria Inlêl, provendo a «ira de Deus», mas que a Divina Face atrairia a misericórdia celeste e a livaria de correctivos. Em tal ocasião, aprovou ao Filho de Maria dispor acerca do mesmo assunto que o trazia a este planeta. Prometendo-lhe, então, transformar os pecados dos devotos da Divina Face em «joias de ouro precioso».

Esta visita ensejou a feitura de uma Oração que, segundo o folheto, «atualmente, com a devida autorização eclesástica, se reza pela salvação do Brasil». Debalde se encontráreis nela os termos «escapulário» e «medalha» e seus respectivos sinónimos, que são cousas dos retores da Irmã Pierina.

Pio IX não permaneceu impassível e elaborou uma Oração em que se fala muito em Face de Jesus, uma vez da Verdade e de seu lenço e nada a respei-

to de escapulário e medalha. Por ato de 11 de setembro de 1873, concedia 100 dias de indulgência a quem dissesse: «Senhor, mostrai-nos vossa face e seremos salvos!»

Do que foi relatado conclui-se o seguinte: 1.º - Que o Papa só aprovou a medalha e a festa 20 anos após o aparecimento de Maria e Jesus, não obstante a Irmã Pierina ser religiosa a residir em Roma. 2.º Que a devoção em apêgo tem sua origem no célebre lenço da Verônica, personalidade estranha ao relato bíblico e lendário, portanto. 3.º - Que Maria, como qualquer mãe, procurou com o maior empenho endear seu Filho, o protótipo da humildade, e que este, secundando-a, almejava que houvesse anualmente uma festa em homenagem ao rosto, agulário que aberra do estruismo crítico por ela instituído e praticado. 4.º - Que o mundo, tendo o Evangelho do Cristo, podia perfeitamente dispensar orações, medalhas, escapulários e tudo quanto o folheto prescreve e que nada representam para a elevação espiritual do crente.

Que me parece plausível é que as religiosas foram enganadas por espíritos multificadores do mais alto calibre, que tiveram a petulância de fazerem pensar por Jesus e Maria.

S. SUANES

Os Filhos do Calvário

Não há quem não se emocione ao passar por uma casa onde impera, soberana, a dor. Só os desumanos, os que nunca sentiram em si mesmos os sofrimentos alheios.

Jesus, em seus ensinamentos divinos, encarece a nossa visita de conforto moral e mesmo de ajuda quando necessária, aos enfermos e carentes da vida a ordem.

Ao visitarmos-os e atendermos-lhes em suas legítimas necessidades, confiamos as nossas posses, é a Jesus que o fazemos. Voltarmos-lhes as costas, equivale a fazê-lo ao próprio Mestre.

o o o

É incontável o número de crianças e velhos desamparados que perambulam pelas ruas principalmente das grandes cidades, sem carinho, sem teto, sem pão, consistentemente entregues aos azares da sorte. Segundo a Doutrina Espírita, é possível que entre eles hajam os que nos foram caros em existências passadas, e que muitos se sacrificaram por nós. Mas, em virtude de seus delitos e malversações levados a efeito nessas existências, fizeram por merecer tão triste fado, como meio de se quitarem com a lei da causalidade, e se redimir. Assim sendo, amoravelmente, talvez não fazemos mais do que retribuir-lhes uma migalha do muito que nos fizeram.

o o o

Vós, enfermos do corpo e da alma, objetivos diretos do imensurável amor de Jesus, que vos achais retidos em vossos leitos de dor: ao lêu como

mençigas desprezíveis, ou atrás das ferreas grades de uma prisão em dolorosos penales! Não vos amariáveis com as criaturas ingratas e as diabólicas que passam por vós despercebidas! Talvez, tenham passado ou venham de passar pela vossa sorte. Não vos rebelais ante os sofrimentos acerbos que vos afligem e aquebram, porque Deus, em sua justiça e longanimidade infinita, não os permitiria se não houvesse feito por merecê-los. Antes, atentai no conforto e felicidades anseáveis que desfrutais na Pátria Espiritual se soubdes resistir, com alívio, às duras provas por que passais e que vós mesmos as escolhestes para ressarcirdes o vosso passado delituoso.

Quando mais alta vai a voz da dor ou a vossa penúria, lembrai-vos do Divino Amigo e Nosso Salvador. Imaculo, tomou a si todas as nossas dores morrendo, vilipendiado no leão inflamante sem que se queixasse, uma vez sequer, da cruz de seus martírios, como «Exemplo para nós de submissão face ao inevitável».

E vós, gozadores e potentados do mundo, que tripudiais com as misérias humanas no vosso pensamento de que est vossa condição é eterna! Não vos iludais! A vida terrena é breve. Amanhã, pela lei da reencarnação, é bem provável que venhais a serds os últimos dos mendigos, talvez transpassados nos manicônios ou presos nos cates. Lembrai-vos, portanto, das vítimas do voss egoísmo e ambição desenfreada, destinando-lhes um pouco do muito que vos sobeja, com

Missão Feminina Espírita - Cristã

Marliza Ribeiro Cardoso

ANO II

no. 14

1968

O que mais me surpreendeu e entusiasmei em 1967 o programa das festividades juvenis - espíritas neste ano, foi a apresentação do tema «O Mito e o Sexo», incluído nos debates de mesa-redonda do XVI Concentração das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo e Centro-Oeste do Brasil.

Vigorosamente vem estremecendo a mentalidade juvenil da atualidade, o ímpeto incontrolável da renovação ético-social.

O assunto SEXO que tanto atemorizou e ainda intimida o raciocínio conservador e puritano, está se tornando um imperativo nos círculos de estudos e prática educacionais, a fim de esclarecer e iluminar o entendimento das gerações infantis que se destinam a viver num mundo agitado e febricitante, ocasionado pelos avanços constantes do progresso moderno.

Bertrand Russel, um dos maiores filósofos contemporâneos, assim define em uma de suas grandes obras: «Nove décimos da atração da pornografia são devidos aos sentimentos de indecência relativos ao sexo que os moralistas inculcam nos jovens».

Observamos com profunda satisfação, o quanto a Igreja Católica e Adventista, estão se empenhando numa intensa e sã campanha de orientação sexual aos seus jovens, principalmente por intermédio de uma surpreendente multiplicação de obras literárias e conferências realizadas por aqueles religiosos, no intuito de enriquecer a alma moça com os valores do espírito na árdua caminhada por entre os abismos do mundo.

Estudos espíritas concernentes a esse importante assunto, só os encontramos relacionados nas obras de André Luiz e Emmanuel, muito limitado, aliás, em contraste com as necessidades da época.

Temos encontrado, infelizmente, em nosso meio, arregados conservadores e puritanos a impedirem maior disseminação de luz esclarecedora aos corações juvenis que anseiam por diretrizes mais amplas em relação a esse setor.

Sem a mínima noção de educação sexual, quantos espíritos não sabem se conduzir com o devido equilíbrio dentro ou fora do matrimônio, transformando o seu Ego consciente em uma torturante vítima da aflição e do medo?

Quantos casais espíritas se desentendem e magoam, ao mesmo tempo, a sensibilidade do companheiro por ignorarem os delicados segredos do amor nobre e edificativo, criando verdadeiros dramas ocultos na intimidade do lar?

Lembro-me, então, de uma sã advertência do conhecido escritor católico, Michel Quoist: «Casar-se é adotar-se um ao outro e unir-se um ao outro nos três níveis do ser: o físico, o sensível e o espiritual. Não brinca de anjo nem de animal: é a humano».

LEITORES LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Aplica o teu capital de amor num menino e seguirás, através dele e com ele, a enriquecendo os séculos do porvir.» (AMELIA RODRIGUES)

«Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter do lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos.» (EMMANUEL)

«Em cada cidade do mundo pode haver um Pestalozzi que coopere na formação do caráter infantil, mas ninguém pode substituir os pais na esfera educativa do coração.» (IRMAO X)

«Assim, pois, embora muita vez torturada na abnegação incompreendida, mostra a teu filho que a Lei Divina é inabornável e que todo espírito é responsável por si próprio.» (ANÁLIA FRANCO)

«O ciúme, a insatisfação, o descontentamento, a incontinência e a levandade alastra terríveis fenômenos de desequilíbrio.» (INSTRUTOR ESPÍRITUAL)

«A verdadeira castidade não é uma cadeia de complexos, mas uma ponte de libertação.» (JOÃO MOHANA)

amor, para que um dia quando fôrdes julgados pela vossa iniquidades, usem, igualmente, de amor para convosco.

Bemetr Abrão Nam

Depois de ler este Jornal recondicione-o a um seu amigo e não um meio de progresso a Doutrina.

sa de Saúde «ALLAN KARDEC» Pelo Amor ou Pela Dor

monstração da Conta de Receitas e Despesas em 30 de Junho de 1963

CRÉDITO

Receitas	137.200,00
Receitos	6.478,60
Receitos ou Debitados	51.668,20
Receitos «A Nova Era»	298.640,00
Receitos	2.964.460,00
Receitos	3.655.900,00
Receitos	1.855.823,20
SOMA — Cr	8.970.167,40

DÉBITO

Receitas de Jornais e Revistas	13.200,00
Receitas de Pensões	237.888,00
Receitos Diversos	16.570,00
Receitos	178.230,00
Receitos de Lenha	5.500,00
Receitos e Comissões	875,50
Receitos de Alimentação	3.113.588,00
Receitos Departamento Recreativo	23.500,00
Receitos de Fotografias	6.960,00
Receitos de Transportes	587.867,00
Receitos e Correspondência	28.181,00
Receitos de Viagens	35.250,00
Receitos e Carreiros	2.218,00
Receitos Médicos	270.000,00
Receitos Sindical	4.214,00
Receitos e Objetos de Escritório	57.940,00
Receitos de Força e Telefone	58.852,20
Receitos e Edifícios	270.882,00
Receitos de Odontologia	6.450,00
Receitos e Edifícios	3.192.000,00
Receitos e Edifícios	167.499,00
Receitos de Regularização de Documentos	4.784,00
Receitos de Superfície	125.367,00
Receitos Diversos e de Higiene	144.057,00
Patrimônio	8.634.025,70
Receitos que se transferem	336.141,70
SOMA — Cr	8.970.167,40

Francis, 30 de Junho de 1963

José Russo — Provedor — Gerente

Djalvo Braga — Guarda — Livros CRC. 16,73

Alberto Ferrante Filho — Tesoureiro

Agenor Santiago — Secretário

GALILEU GALILEI

Galileu, notável matemático, físico e astrônomo, era filho de um ilustre compositor e músico florentino, nasceu em Pisa, na Itália, em 1564, onde viveu os seus primeiros anos de idade juvenil. Tencionavam os pais que ele estudasse música e desenho. Mas como o apogeu apresentasse pouca ou nenhuma inclinação por essas artes mandaram-no à Universidade local, a fim de seguir os cursos de Medicina e Filosofia. Tinha Galileu apenas dezoito anos quando fez uma observação valiosa e admirável, assistindo, pois, certo dia a um notuoso ofício na Catedral de Pisa, notou que uma lâmpada suspensa oscilava lentamente, e que as oscilações, embora fossem diminuindo pouco a pouco de amplitude, aturavam sempre o mesmo tempo; descobriu assim a grande lei do isocronismo das minúsculas oscilações de um pêndulo, lei essa que utilizou, com êxito, a fim de regularizar o ritmo dos relógios. Inventou, também, o termómetro e a balança hidrostática, estabeleceu os princípios da dinâmica moderna e construiu, no ano de 1609, em Veneza, a primeira luneta astronômica, por meio da qual des-

Leonardo Severino

coveriu as mínimas e delicadas libações da luz. As suas sábias observações levaram-no a adotar, com acerto, o sistema do mundo proposto por Copérnico. Proclamou, então, que o centro do orbe planetário era, sem dúvida, o sol e não a terra, e que esta gira em torno daquele como os demais planetas, que recebem e refletem luz solar. E a verdade, portanto, assim contida e professada, valeu-lhe a mais cruel ojeriza dos escolásticos e da Cúria romana, que tacharam de herético o sistema de Copérnico. Admoestado a renunciar à sua doutrina, Galileu agüesceu a tudo que lhe quiseram impor, mas de volta a Florença reunida, em 1632, num livro todas as Verdades contidas no importante sistema. Em representações, pois, às suas sublimes e prodigiosas descobertas foi acusado de herege por haver pretendido deusar os arcanos da Igreja Católica e perseguir os segredos celestiais. O papado, em seu ponto de vista relativo ao giro do sol, talvez baseou-se em Josué sucessor de Moisés e chefe dos hebreus, conquista-

Dois únicos caminhos, duas únicas verdades levam o incrédulo ou ignorante às elevadas mansões do Cristianismo. Esse Cristianismo puro e simples, gracioso e sincero, sem púrpura nem ostentação; esse Cristianismo revelado a Kardec na segunda metade do século passado e que, sereno e cantante como uma cascata, e modesto como o próprio Cristo, vem avassalando. Dois únicos caminhos, disse-me: a dor ou o amor!

Não poucos são aqueles cuja alma imatura zombar e menosprezar as coisas espirituais, ignorando os verdadeiros caminhos a palmilhar rumo à perfeição e, na sua dolorosa ignorância, sentem-se muito grandes para se dedicarem ao verdadeiro amoldamento às coisas, preferindo chafurdarem-se nos lodaçais da vida profana e livre ou enclausurando-se nos grilhões da ganância, amelhando os seus enganosas outrepás da fantasia ou acumulando fortunas a quaisquer preços, relegando a segundo plano a iluminação interna emanada dos Evangelhos. São os que, iludidos pela caleidoscópica e ilusória fascinação das grandezas sociais, cuidam de si próprios e exclusivamente, e ainda que dando um pouco das suas sobras aos menos venturosos, o fazem bombasticamente, para que todos tomem conhecimento da sua munificência exterior, nesse exibicionismo que nos fala Augusto Forel, exibicionismo mórbido e ineficaz, para mostrar aos olhos dos seus semelhantes. São esses que postados à margem da grande estrada, de males arreadas e bustão tombados, não tomam conhecimento da enorme romagem que por si passa seculosa em busca da perfeição, mas julgam numa tola ilusão, que estão avançando em reta vertical. São os recrutados que marcando pas-

sos, marcham lentamente no seu aprendizado.

Como nada se faz sem que o tempo seja chegado, um dia (cada um tem um dia) arrastados pela dor, feridos pela ignorância, após longa peregrinação correm à procura dos Arígo, dos Chico Xavier a fim de se abeberarem dos conhecimentos e dos ensinamentos que outrora desapareceram. Esgotados os recursos e as esperanças, vai a criatura vencendo os preconceitos, esbarrar-se no local que sempre repudiara, que sempre relegara nas suas cogitações, afoita procurando o bálsamo com que pensar as suas chagas e as suas mazelas. Esses são os que, enveredando pelo cruminho da dor um dia chegam ao sagrado marnal onde conseguem amainar as tempestades íntimas, a doença mental, a obsessão, o infelicitismo.

Feliz daquele que, sem outras preocupações a não ser a ra-

ção, a sede de conhecimentos e a compreensão do porquê do homem nesta terra de sacrifícios e desgostos, segue as pegadas do Mestre, seguindo os seus conselhos, na interpretação magistral do bom senso revelado pelo espírito e verdade, ao codificador Allan Kardec.

Feliz daquele que sabe distribuir, senão grandes riquezas, pelo menos o amor e a solidariedade humana que é um pedacinho que todos indistintamente poderão distribuir, pois, é uma graça que a ninguém foi negada. Esse é o que seguiu o caminho do amor, caminho que trilhado voluntariamente, que sentiu em sua própria alma a iluminada bondade e mansidão do mártir do Gólgota.

Não importa, contudo, que alguém não tropeço, mais claudicante chegue atreído, o importante é chegar e isso, não há dúvida.

Elpidio Alves

O ESPIRITISMO PERGUNTA

Meu irmão, não te permitas impressionar apenas com as alterações que convulsionam hoje todas as frentes de trabalhos e descobrimentos na Terra.

Olha para dentro de ti mesmo e mentaliza o futuro.

O teu corpo físico define a atualidade do teu corpo espiritual.

Já vistes, quanto nós mesmos, vidas incontáveis e trazes no bojo do espírito, as conquistas alcançadas, em longo percurso de experiências na ronda do milénio.

Tua mente já possui, nas cryptas da memória, recursos enciclopédicos da cultura de todos os grandes centros do Planeta.

Tu peripitistás já se revestiu com porções da matéria todos os continentes.

Tuas irradiações, através das roupas que te serviram, já marcaram todos os salões da aristocracia e todos círculos de penúria do plano terrestre.

Tua figura já integrou os quadros do poder da subalternidade em todas as nações.

Tuas energias genéticas e efetivas já plasmaram corpos na configuração morfológica de todas as raças.

Teus sentidos já foram arrebatados ao torvelinho de todas as diversões.

Tua voz expressou o bem e o mal em todos os idiomas.

Teu coração já pulsou ao ritmo de todas as paixões.

Teus olhos já se deslumbraram diante de todos os espetáculos conhecidos, das trevas do horrível às magnificências do belo.

Teus ouvidos já registraram todos os tipos de sons e linguagens existentes no mundo.

Teus pulmões já respiraram o ar de todos os climas.

Teu paladar já se banquetou abusivamente nos azeites de todos os povos.

Tuas mãos já retiveram e dissiparam fortunas, constituídas por todos os padrões da moeda humana.

Tua pele, em cores diversas, já foi beijada pelo sol de todas as latitudes.

Tua emoção já passou por todos os transe possíveis de nascimentos e mortes.

Eis por que o Espiritismo te pergunte:

— Não julgas que já é tempo de renovar?

Se renovação que vale a vida humana?

Se fosses para continuares repetindo aquilo que já foste e o que fizeste, não terias necessidade de novo corpo e de nova existência — promequirias de alma jungida à matéria gasta da encarnação precedente, enfiando um jardim de cadáveres.

Vives novamente na carne para o burlamento de teu espírito. A reencarnação é o caminho da Grande Luz.

Amas e trabalhas. Trabalhas e serve.

Perante o bem, quase sempre, temos sido somente constantes na importância e fiéis na infidelidade, esquecidos de que tudo se transforma com exceção da necessidade de transformar.

Militão Pacheco

Página recebida pelo médium Waldo Vieira.

Depois de ler este Jornal
reconheço-o a um meu amigo.
É nele um meio de propa-
gar a Doutrina.



REGISTRO DO DEIP SOB Nº 40 EM 24-3-62 — INSCRITO NO M.T. E C SOB Nº 7930 EM-10-3-61

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1963 —

Acontecimentos Espíritas

1 — CONCENTRAÇÃO DOS MOÇOS MINEIROS — Conforme notícias, realizou-se em Guaxupé — Sul de Minas, o IV CONCENTRAÇÃO REGIONAL DE MOÇOS ESPÍRITAS, cuja ocorrência foi de 11 a 14 deste mês de julho. O programa obedeceu o seguinte roteiro: Dia 11 — Abertura do Conclave com a participação do poeta e declamador José Brasil, do Rio de Janeiro; Dia 12 — Conferência a cargo da Prof. Nancy Pulmann, de São Paulo; Dia 13 — Conferência sob responsabilidade do Prof. Ojelson Carneiro Gonçalves de Dinópolis; Dia 14, término da Concentração: o encerramento pelo tribuna espírita Dr. Jacob Holzmann Netto. Nessa oportunidade, ainda, houve oportunidade para diversos estudos e mesas redondas, com a participação da Mocidade Espírita de diversas cidades: cidades do Sul e Sudoeste de Minas.

2 — PRÉVIA DE CONCENTRAÇÃO — Realizou-se nos dias 20 e 21 do atual mês, na cidade de Barretos: a II Prévia pró Concentração de Moços Espíritos do Nordeste do Estado de São Paulo, cuja realização se dará em Ribeirão Preto, no Carnaval de 1964. Diversas Mocidades desta região de nossa Estado e que são patrocinadoras desse Movimento, deram sua presença nessa importante Prévia, onde se acerraram diversas providências em favor do programa dessa certame de 1964.

3 — SEMANA ESPÍRITA EM MT. GROSSO — Conforme notícias, em nossa edição última, teve lugar em Campo Grande-Estado de Mato Grosso, de 8 a 14 deste mês de julho, a primeira Semana Espírita de Campo Grande, promovida por um pugil de companheiros benqueridos. O programa elaborado foi o seguinte: dias 9, 10, 11, 12 e 13, conferências pelo ilustre filósofo patetico Prof. Rubens Romanelli, de Belo Horizonte. Abriu essa série de conferências o poeta José Soares Cardoso.

O encerramento dessa proveitosa oportunidade de estudos doutrinários e intercâmbio fraternal, se

deu com uma festa campestre na «Chácara da Fraternidade», dessa localidade. Todas as palestras foram realizadas no auditório do Centro Beneficente Português, de Campo Grande, com todos seus lugares tomados nessa notável por uma seleta assistência, interessada nos temas abordados pelas oradoras escaladas.

4 — ASSISTÊNCIA SOCIAL — Continua em seu programa de assistência aos necessitados a Casa Espírita «ANDRÉ LUIZ», de Bragança Paulista, cujos diretores todos têm feito em favor de manter a sã obra dos pobres. Durante o primeiro trimestre de janeiro a março deste ano de 1963, foram fornecidos por essa casa cerca de 24.491 pratos de suplenção social e foram beneficiados 8.164 pessoas.

5 — ROTEIRO DE CONFERÊNCIAS — Temos em mãos as informações sobre as atividades de pregação do tribuna Prof. Newton Bonchat que, durante este mês, foi incansável em seu programa de conferências, tendo levado a efeito palestras nas seguintes localidades: nas dias enumeradas, como seguem: dia 27/7 — Barra do S. João (R.J.); dia 28/7 Grupo Espírita Fabiano MEYER — (GB) — E ainda estão programadas para agosto entrante: dia 4/8 «Cruzada dos Militares Espíritos LAPA (GB), dia 11/8 Federação Espírita Brasileira (GB) e 15/8 — Centro Espírita «Bezaerra de Menezes ESTACIO (GB).

6 — SEMANA EM TAUBATÉ — Patrocinada pela UME de Taubaté, realizou-se de 30 de junho a 7 de julho a Décima Primeira Semana Espírita do Vale do Paraíba e que teve também o apoio do ITC. Condição Regional Espírita dessa região Os oradores dessa semana de estudos e fraternidade formaram a seguinte escala: Prof. Nancy Pulmann, Carl Cardoso M. Tucundava, Luiz F. Giglio, Arnaldo Régis, Walter Melo, Maria Aparecida R. Novellino, Dr. Temaz Novellino, além de outros.

7 — EVANGELIZADORES E O-

CRIANÇA ABANDONADA - PROBLEMA DOLOROSO

Crianças abandonadas são todas aquelas que vivem solzinhas, rígidamente por si mesmas, sem ter uma diretora segura que as oriente na vida. Podem tan-

to ser órfãs de ambos progenitores, como só de pai ou de mãe, como também filhas de pais pobres que as abandonam porque precisam trabalhar. Podem, ainda, ser filhas de pais irresponsáveis e até prejudiciais ou descendentes de troncos portadores de moléstias transmissíveis e repugnantes. Dentre os menores abandonados vamos encontrar, também, crianças normais e anormais, crianças da cidade e do meio campestre.

Como vemos, esse é um problema complexo e que apresenta diversas ramificações, todas elas dolorosas e, naturalmente, merecendo toda boa vontade dos poderes governamentais com aqueles que já sabem vibrar ante a dor do próximo.

No entanto vamos estudar apenas a questão relativa ao abandono normal, morador nas cidades, por ser aquela mais de perto nos chama a atenção.

Assim, reforçando, dizemos que criança abandonada não é somente aquela que se vê privada dos pais. Criança desvalida é toda aquela que, com pais ou sem eles, se vê necessitada de tudo: do pão para o corpo, da veste, do agasalho, da educação moral, da escola, dos bons hábitos, do trabalho e da orientação religiosa.

Criança abandonada é aquela cujos pais por necessidade de trabalho durante o dia, e algumas vezes por desleixo mesmo, perambulam pelas ruas carentes de tudo, estendendo a mão à caridade pública. Criança abandonada é aquela que se habitua aos «nãos» daqueles a quem pede auxílio, às vezes seguida essa negativa de frases ríspidas e descaídas como «vá trabalhar, preguiçoso» — palavras a que ela sente na obrigação de revidar no mesmo tom, torcen-

do-se assim, com o correto, a cinza, maliciada e sível.

É aquela que se acostuma a remular vazio, sem obprapado-se para um p de expedientes e neglig criminosos.

E aquela que cresce subdu e cheia de verminhos, a bênção da cultura e do exemplo edificante. É a que aprende a ver o n pelo prisma triste dos entumados. É aquela que, da vida, molambo humano, vê qual flor triste e teimo campos ressequidos, sem gôta de carinho e atenção aquela cujo porvir, como imá poderoso, atrai para o fúdio pelos crimes que o ou para os prostíbulos peccilidades impudentes com lhe acene.

E nós, humanidade adconsente, não temos resbilidade pela vida e pelo desse infância triste e que vemos se arrastando o lado na estrada da existência. Especialmente a nós, ade Terceira Revelação, mal porabilidade cabe. Polressoa a nossos ouvidos meiga e enérgica d quando disse: «Adui-vos eu vos amei», ou quando «Deixai vir a mim os pe nos?»

Assim estudemos ammente o problema dolor menor abandonado e vej que, de acôrdo com o E jo do Senhor, nos esalzar.

Conti

(Trecho de palestra pr em a noite de 7 de jul 1963, na cidade de T por ocasião do encerr da XI Semana Espírita n aquela, dedicada, este s estudo do menor aband

Nossa Quinzena

— SEMANA DE ESPERANTO — Com início no dia 15 a data de 21 do atual mês de julho, teve lugar na Capital da Guanabara a Segunda Semana de Esperanto, sob coordenação da Administração Regional de Campo Grande. É mais um louável esforço dos esperantistas do Brasil para a divulgação desse idioma que se firma cada vez mais como língua universal dedicada ao Mundo.

— BODAS DE PRATA — Em meio o júbilo de seus familiares, onde se acrescentam a alegria e sagde de seus filhos diletos, festejou seus 25 anos de consórcio feliz noo do distinto amigo Sr. Bernardino Puclo e sua digna consorte Sra. Zuleica C. Lima Puclo. O ilustre casal goza de inquebrantável saúde em novo morando que o Bernardino é um dos operosos vereadores de nossa Câmara Municipal. A ocorrência do dia foi festa de todos nós.

— CONSORCIO — Em Uberaba, em data de vinte e sete de julho, realizou-se o enlace matrimonial do distinto par Yeda e Orestes, filhos de Manoel Teodoro Junqueira e Sra. Mariana Castro Cunha e de Orestes Tarquino e Sra. Maria Moreira Tarquino. No convite que recebemos há uma lembrança muito feliz, quando se destaca o nome de avózinhas de Y-da, a veneranda Sra. Maria Teodoro dos Reis, como participante dessa realização.

4 — PILOTAGEM — O Aero Clube de Franca, sempre pronto a colaborar para o engrandecimento de nossa aviação civil, está em efetiva atividade para aumentar o número dos pilotos. Dessa maneira sob orientação do aviador francano Durvalino Meleli, acham-se abertas as inscrições para o Curso de Pilo-

tagem e os interessados podem obter melhores informações, no Social do ACF, sito à Rua...

— PROTESTO — Com uma profunda reação de repulsa pelo Governo do de suas funções de médico de Puericultura de Ibirapuera Dr. Esther de M. lerno. Quem conhece a sol competância desse exençupla de Hipócrates e qu como tem sido dedicada ao ma de assistência às criançs Município, pode sent rtiça dessa deliberação. No pte mais acomodada em nos perseguições de naturetica notadamente quando nário torna-se alheio às pessoas. No caso da Dra. E Salerno podemos afirmar, tua cumpridora de suas funções a que nunca se envolveu com política. So espírito de pouco sentimen to poderia mover-lhe a tomar atitude desse vito, dispensa voltamos aos ten motivos de «correlação».

Nosso protesto evidenci solidariedade que prestam distinta médicos, bem como companheiro Dr. Alberto colaboradores inestimáveis de Saúde «Allan Kardec» Franca.

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

REDEÇÃO TELÚRICA

José Soares Cardoso

III

O mundo está vivendo atualmente
Da civilização a fase agônica,
No próprio alvorecer da Idade Atômica,
Intelectual com a guerra, em sede insana,
Paz-se mistar que a dor corria os atos,
Abreindo os horizontes da Ciência,
Culpo dever, por sua própria essência,
E fazer mais feliz a espécie humana!

As bênçãos da riqueza e da cultura,
Que Deus depositou em nossas mãos,
Exatando a vitimismo como trâmão,
No grande lar humano que é a Terra,
Tem sido pelos homens «empregadas»
A serviço do crime e da maldade,
Arrastando «isto» pobre humanidade
Para as garras famélicas da guerra.

E o mundo marcha pelas trevas densas,
Qual cego e desviado peregrino,
Sem rumo, sem larol no seu destino,
Esquecido da Deus, o Eterno Pai,
As lutas fratricidas se sucedem
No terrestre e incógnito praetório,
Na confusão final deste milênio,
Na angústia de uma era que se esdri.

Da civilização agonizante,
Das suas cinzas e dos seus escombros,
As almas se erguem levando os ombros
A cruz do amor, da paz, da redenção.
Os humildes, os justos e os pacíficos
Formando legiões nos tempos novos,
Em que se abraçarão todos os povos
Ao sol da fraternal compreensão!

Quadrinho de Parede

«Quadro singelo, mas não pro-
[fundol]
Éte menino, este Jesus,
é um rei divino, pleno de luz;
a palha é o trono; o reino é o
[Mundol...]

Clóvis Ramos

Depois de ler este Jornal
reconheça-se a um seu amigo.
É mais um meio de propa-
ga a Doutrina.